

ESPACIALIDADE DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM NAS CIDADES DE AQUIDAUANA E ANASTÁCIO-MS

Paulo Roberto Joia¹

Adriana Carla de Araújo Caravassilakis²

Resumo: A localização estratégica dos meios de hospedagem é um dos principais requisitos para o sucesso dos empreendimentos hoteleiros. Os hotéis constituem-se em importantes equipamentos para o desenvolvimento do turismo na região Pantaneira, onde se inserem as cidades de Aquidauana e Anastácio. Este trabalho tem como principal objetivo analisar a localização espacial dos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio e relacioná-la com o processo de urbanização. Foram identificados e analisados 13 empreendimentos hoteleiros instalados na área urbana de Aquidauana (09 hotéis) e de Anastácio (04 hotéis). Verificou-se que as cidades de Aquidauana e Anastácio desenvolveram sua rede hoteleira na área central para atender à demanda do centro comercial e, enquanto centro turístico, os empreendimentos hoteleiros deslocaram-se para próximo dos atrativos, no caso, o turismo de pesca motivou a instalação de empreendimentos hoteleiros às margens do rio Aquidauana. Concluiu-se que a organização espacial do setor hoteleiro das cidades de Aquidauana e Anastácio está relacionada ao processo de urbanização das mesmas e o desenvolvimento da atividade turística está relacionado com a localização estratégica dos meios de hospedagem.

Palavras-chave: Meios de Hospedagem. Localização. Urbanização. Organização Espacial.

SPATIALITY OF LODGING FACILITIES IN THE CITIES OF AQUIDAUANA AND ANASTACIO-MS

Abstract: The strategic location of the lodging is a major requirement for the success of hotel businesses. The hotels are in important equipment for the development of tourism in the region Pantaneira where are located the cities of Aquidauana and Anastácio. This work has as main objective to analyze the spatial location of lodging facilities in the cities of Aquidauana and Anastácio and relate it to the process of urbanization. We identified and analyzed 13 hotel projects installed in urban area of Aquidauana (09 hotels) and Anastácio (04

¹ Professor Doutor do curso de Geografia da UFMS Campus de Aquidauana. E-mail: paulo.joia@ufms.br

² Turismóloga da Fundação de Turismo de Aquidauana. E-mail: aquitur@yahoo.com.br

ARTIGOS

hotels). It was found that the cities of Aquidauana and Anastácio developed its hotel network in the central area of the city to meet the demand from the commercial center and as a center of tourism, the hotel enterprises moved to close the tourist attractions, in case the fishing tourism motivated the installation of lodging on the river Aquidauana. It was concluded that the spatial organization of the lodging facilities in the cities of Aquidauana Anastácio is related to the process of urbanization and the development of the tourism activity is related to the strategic location of the lodging.

Keywords: Lodging Facilities. Location. Urbanization. Spatial Organization.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar a localização espacial dos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio, localizadas no Estado de Mato Grosso do Sul. Concomitantemente, pretende-se identificar a tipologia dos meios de hospedagem, obter um padrão de localização geográfica dos empreendimentos hoteleiros e relacionar a organização espacial dos meios de hospedagem com o processo de urbanização das duas cidades.

No setor hoteleiro, a localização estratégica dos meios de hospedagem pode ser um dos principais requisitos para o sucesso do empreendimento. A escolha da localização correta de um hotel torna-se muito importante para atender a uma determinada demanda, fruto da segmentação a qual o hotel se destina a atender.

A localização dos empreendimentos hoteleiros desempenha um papel importante na organização espacial do seu entorno e, conseqüentemente, no processo de urbanização. Portanto, a distribuição destes empreendimentos na área urbana está diretamente relacionada com a organização do espaço urbano.

Beaujeu-Garnier³ afirma que o comércio procura a posição mais central possível para tirar o máximo proveito da rede convergente de comunicações

³ BEAUJEU-GARNIER, J. *Geografia urbana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

que caracteriza quase sempre as estruturas urbanas. Esta tendência também é observada para os empreendimentos hoteleiros, que visam formarem pequenas aglomerações em pontos focais de convergência de turista na cidade.

Chon e Sparrowe⁴ relatam que, uma vez que o setor hoteleiro depende das condições existentes para que seus hóspedes possam viajar de suas casas até os estabelecimentos de hospedagem, as mudanças nos meios de transporte sempre exerceram um impacto direto sobre a indústria hoteleira, proporcionando novas opções de localização.

O avanço dos meios de transporte transformou a rede hoteleira de pequenas estalagens familiares em grandes cadeias de hotéis e motéis. E, além do turismo e dos meios de transporte, outros fatores favoráveis para a evolução dos estabelecimentos de hospedagem estão relacionados com o processo de urbanização e industrialização⁵. Com a expansão do turismo, novas configurações espaciais são percebidas no setor hoteleiro tanto em áreas urbanas quanto em áreas rurais, como os *resorts* e os hotéis fazendas.

Os hotéis constituem-se em importantes equipamentos para o desenvolvimento do turismo na região Pantaneira no Estado de Mato Grosso do Sul, onde se inserem as cidades de Aquidauana e Anastácio. E no processo de desenvolvimento e expansão urbana destas cidades, os meios de hospedagem tiveram diferentes padrões de localização, onde o sucesso de cada empreendimento estava relacionado ao período histórico em que os mesmos se desenvolveram.

Ao observar a disposição da rede hoteleira nas duas cidades, algumas indagações são levantadas em função de sua localização no espaço urbano.

⁴CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T. *Hospitalidade. Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

⁵ ISMAIL, Ahmed. *Hospedagem: front office e governança*. São Paulo: Thomson, 2004.

ARTIGOS

Qual a tipologia dos meios de hospedagem das cidades de Aquidauana e Anastácio? Qual o padrão de localização dos meios de hospedagem das duas cidades? A localização dos empreendimentos hoteleiros foi influenciada pelo processo de urbanização de Aquidauana e Anastácio?

Deste modo, é possível relacionar o sucesso de um empreendimento hoteleiro com a localização espacial e com o meio geográfico em que está inserido. Esta investigação parte do pressuposto de que a localização estratégica dos meios de hospedagem pode contribuir para o desenvolvimento do turismo em Aquidauana e Anastácio.

Este trabalho foi estruturado em cinco partes. Na primeira, é discutida a relação entre a hotelaria e a produção do espaço geográfico. Na segunda parte é destacada a importância da localização para o sucesso dos empreendimentos hoteleiros. A partir da terceira parte é trazida essas reflexões para o nível local, onde se analisa a dinâmica espacial da hotelaria nas cidades de Aquidauana e Anastácio até se chegar a um padrão espacial para áreas urbanas.

Hotelaria e Produção do Espaço

A hotelaria atende uma necessidade básica para a realização da atividade turística, pois viabiliza a permanência do turista no local visitado. Assim, a hotelaria pode ser compreendida como uma das principais atividades econômicas para o turismo e, como tal, exerce e sofre influência na produção do espaço turístico, conseqüentemente, contribui para o processo de urbanização das cidades.

É necessário estabelecer uma articulação entre os conceitos de turismo e espaço, para compreender a essência de cada um e a relação de ambos no processo de desenvolvimento do turismo no espaço e de organização do espaço pela atividade turística. Diante disto, torna-se necessário, também, entender a influência exercida de um sobre outro, pois como uma prática

social, o turismo é fortemente determinado pela cultura que identifica o meio geográfico onde está inserido.

O turismo é um fenômeno de ordem econômica, espacial e social, que cresce a cada ano, sendo capaz de transformar e reorganizar o espaço, e vem se consolidando como uma importante atividade econômica e social das últimas décadas, contribuindo para a distribuição e materialização espacial da riqueza⁶.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) define o turismo como sendo uma modalidade de deslocamento espacial, que envolve a utilização de algum meio de transporte e ao menos um pernoite em algum meio de hospedagem no destino. Segundo Cruz⁷, “esse deslocamento pode ser motivado pelas mais diversas razões como lazer, negócios, congressos, saúde e outros motivos, desde que não correspondam a formas de remuneração direta”.

O meio de hospedagem é um espaço produzido para atender as necessidades e os desejos dos turistas. Portanto suas características como porte, tipologia e localização buscam atender a esses requisitos.

Justamente por ser uma prática social, o turismo é determinado pela cultura e envolve uma ação coletiva que integra mecanismos distintos e diversas atividades em relação ao espaço. Como evidencia Luchiari, “um novo sistema de objetos é introduzido nos lugares para adequar e dar familiaridade ao novo sistema de ações trazido pela demanda social do turismo”⁸.

⁶ TORRES, Thaís G; SILVÉRIO, José L. da S. A produção do espaço pela atividade turística. *Geografia: Ensino & Pesquisa*. Santa Maria, v. 13 n. 2, p. 175-181, 2009. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistageografia/index.php/revistageografia/article/viewFile/103/99>. Acesso em: maio 2011.

⁷ CRUZ, Rita de C. A. da. *Introdução à geografia do turismo*. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003, p.4.

⁸ SILVA, Marinyl R. da. *O Turismo e a Produção do Espaço*. XII Encuentro de Geógrafos de América Latina. 2009. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area08/8303_Ribeiro_Silva_Marinyl.pdf Acesso em: maio 2011.

ARTIGOS

Assim, surgem novos tipos de meios de hospedagem, com produtos e serviços diferenciados, localizados estrategicamente, para atender os anseios do turista e da demanda da atividade turística.

O espaço pode ser considerado a matéria-prima básica do turismo. “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e de sistema de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”⁹, a saber, infraestruturas e equipamentos como, por exemplo, os meios de hospedagem.

Sobre o espaço turístico, para que a atividade turística se desenvolva no espaço, o turismo exige que novos objetos sejam introduzidos no espaço e apropria-se dos já existentes, conferindo-lhes novos significados.

O turismo introduz no espaço objetos definidos pela possibilidade de permitir o desenvolvimento da atividade. Além disso, objetos preexistentes em dado espaço podem ser igualmente absorvidos pelo e para o turismo, tendo seu significado alterado para atender a uma nova demanda de uso, a demanda de uso turístico¹⁰.

Segundo Cruz¹¹, a expressão “lugar turístico” é usada para se referir aos lugares que já foram transformados pela atividade turística assim como para lugares que possuem potencial turístico. A presença do turista é o principal elemento que define o lugar turístico, pois as infraestruturas de hospedagem e de lazer, mesmo sendo objetos característicos de lugares turísticos, não necessariamente determinam estes por não serem de uso exclusivo do turismo.

O espaço turístico é definido pela organização e distribuição dos atrativos, das infraestruturas e dos equipamentos turísticos.

O espaço turístico é consequência da presença e da distribuição territorial dos atrativos turísticos que, não devemos esquecer, são a matéria-prima do turismo. Este elemento do patrimônio

⁹ CRUZ, Rita de C. A. Geografias do Turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.

¹⁰ CRUZ, Rita de C. A. da. Introdução à geografia do turismo. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003, p.12.

¹¹ Idem.

turístico, mais o empreendimento e a infraestrutura turística, são suficientes para definir o espaço turístico de um país¹².

Capaz de transformar consideravelmente o espaço do qual se apropria, segundo Molina¹³, “o turismo é um fenômeno que necessita de uma infraestrutura fundamentalmente urbana para ocorrer como vias de circulação, meios de hospedagem e alimentação”. Ao transformar os espaços à sua conveniência, o turismo muitas vezes torna-se o elemento que re-ordena a realidade local, tanto no meio natural quanto no meio humanizado, uma vez que a atividade proporciona a circulação tanto de pessoas como de bens e serviços.

O turismo, frequentemente, é a causa principal do consumo e valorização do espaço, transformando objetos naturais em objetos sociais. Para Silva¹⁴, o turismo é um consumidor do espaço e que usufrui não apenas da contemplação da paisagem, como também dos elementos que constituem este espaço. E dentre estes, podemos citar os meios de hospedagem.

Na ocupação do espaço, os meios de hospedagem se desenvolveram próximos aos terminais viários, aos atrativos turísticos e aos centros comerciais. Os meios de hospedagem exercem influência e são influenciados pelo seu entorno, contribuindo na organização do espaço e na transformação do espaço turístico.

¹² BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Tradução: Josely Vianna Baptista. Bauru/SP: Edusc, 2002, p. 79.

¹³ MOLINA, Fabio S. A produção do espaço pelo e para o turismo: o caso da praia de Jericoacoara, Ceará, Brasil. 2009, p.2. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area08/8124_Molina_Fabio_Silveira.pdf. Acesso em: 27 maio 2011.

¹⁴ SILVA, Marinyl R. da. *O Turismo e a Produção do Espaço*. XII Encuentro de Geógrafos de América Latina. 2009, p.2. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area08/8303_Ribeiro_Silva_Marinyl.pdf Acesso em: maio 2011.

ARTIGOS

Assim, Rodrigues¹⁵ acrescenta que a hotelaria como um importante elemento desse sistema de objetos também exerce sua contribuição na produção do espaço, condicionando algumas ações para a criação de novos objetos ou dos preexistentes ao seu entorno, portanto, exercendo seu papel na (re)produção do espaço.

Entre as transformações que ocorrem no processo de organização do espaço pelo turismo, podem ser citadas: a construção de estradas de acesso, a criação de aeroporto e terminais viários, a instalação de equipamentos de apoio tanto comerciais quanto prestadores de serviços e a ampliação da infraestrutura urbana como rede de esgotos, pavimentação de ruas e iluminação pública. Contudo, as mudanças espaciais mais significativas são a construção de hotéis, pousadas, restaurantes e outras infraestruturas necessárias para receber os turistas. Em parte, essas transformações também favorecem a população local como no caso dos equipamentos e das infraestruturas urbanas como, por exemplo, os meios de hospedagem, que geram emprego e renda, e as vias de circulação, que proporcionam maior acessibilidade.

Localização dos meios de hospedagem

A localização é um fator determinante para o sucesso de um meio de hospedagem e ajuda a determinar o público-alvo e o tipo de instalação e serviços.

A localização dos meios de hospedagem segue um padrão relacionado com a finalidade do empreendimento para atendimento das diferentes demandas do turismo¹⁶.

¹⁵ RODRIGUES, Adyr B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

¹⁶ CAMPOS, José Ruy V. (org.); ROSÉS, Claudia F.; BAUMGARTNER, Ricardo R. Estudo de viabilidade para projeto hoteleiro. Campinas: Papyrus, 2003.

Para Costa, Autran e Vieira¹⁷, os empreendimentos hoteleiros seguem um padrão de localização regional, onde o mercado é o principal fator de localização, estando relacionado com a demanda pelos serviços prestados e com um padrão de localização urbano.

Em nível local, os meios de hospedagem seguem um padrão de localização urbano ou rural. Nas cidades, os mesmos são orientados para: o centro da cidade, as vias de acesso, os terminais viários e os atrativos turísticos. Assim, de acordo com Medlik e Ingran¹⁸, os meios de hospedagem seguem um padrão relacionado com a demanda, visto que os serviços hoteleiros são consumidos onde são gerados, portanto devem estar próximos do mercado consumidor.

Ismail considera que:

A localização de um hotel é também importante para a determinação do seu sucesso. Assim como em muitos outros tipos de atividade, o antigo ditado “localização, localização e localização” aqui se aplica perfeitamente. Conhecer e compreender o entorno de um hotel proporcionará formas de promoção eficiente dele na sua comunidade¹⁹.

O sucesso do empreendimento hoteleiro depende de escolher a localização correta para sua instalação, pois de acordo com Chon e Sparrowe²⁰, o conceito do meio de hospedagem abrange itens como nome, ambientação/atmosfera, tipo de serviço e localização. Todos esses fatores contribuem para o sucesso potencial do meio de hospedagem, mas a localização é o que mais influencia. Mesmo apresentando uma excelente

¹⁷ COSTA, Silvia S.; AUTRAN, Margarida; VIEIRA, Silvia M. Pousada. Como montar e administrar. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2005.

¹⁸ MEDLIK, S.; INGRAN, H. Introdução à hotelaria: gerenciamento e serviços. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

¹⁹ ISMAIL, Ahmed. *Hospedagem: front office e governança*. São Paulo: Thomson, 2004, p.39.

²⁰ CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T. *Hospitalidade. Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

ARTIGOS

conceituação, o empreendimento não obterá sucesso com a localização fracassada. Ainda segundo os autores, essa fórmula para alcançar o sucesso é comprovada por estudos que mostram que a maioria dos hóspedes indica a proximidade como um dos principais requisitos de escolha de um estabelecimento de hospedagem. Os viajantes de negócios, especialmente, preferem os meios de hospedagem perto de seus destinos e rotas de transporte.

A instalação de um empreendimento hoteleiro depende de uma série de fatores como: o perfil do estabelecimento, que é caracterizado pelo tipo de hóspede a quem se destina; o nível do estabelecimento e os tipos de serviços, sendo que os meios de hospedagem são classificados em suas respectivas categorias de acordo com a quantidade e a qualidade dos serviços oferecidos; e a localização, sendo esta, um fator importante na organização de um estabelecimento hoteleiro.

De acordo com Cavassa²¹, a localização do estabelecimento hoteleiro influencia na sua dimensão, pois a construção deve obedecer às normas e às disposições legais vigentes, fundamentadas nas diretrizes do zoneamento urbano e rural.

Quanto à localização dos meios de hospedagem, é necessário ter em mente uma série de aspectos que incidem na instalação do meio de hospedagem como atividade rentável. A localização precisa do empreendimento obedece basicamente aos valores onde se percebem a funcionalidade e a rentabilidade da instalação, como a clientela potencial, o aspecto de comunicação e o aspecto da segurança²².

Para a concepção de um projeto hoteleiro, os investidores devem estar atentos a diversos fatores, muitas vezes externos ao seu meio. Característica comum para meios de hospedagem é o estudo que se faz no que diz respeito à

²¹ CAVASSA, César Ramirez. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. Tradução Claudia B. Galvão. São Paulo: Roca, 2001.

²² Idem.

demanda, tráfego terrestre e aéreo nos grandes centros, além dos tipos de negócio e a posição do mercado. “Conhecer e compreender o entorno de um hotel proporcionará formas de promoção eficiente dele na sua comunidade”²³.

Os tipos de localização dos meios de hospedagem são classificados por sua área de influência e por sua situação física em relação aos clientes regionais. De acordo com Ismail²⁴, os principais tipos de localização são: hotéis centrais, *resorts*, hotéis próximos a aeroportos e hotéis suburbanos (estradas e rodovias).

Os hotéis centrais: em virtude da característica de estímulo à revitalização, seus empreendimentos situados no centro das cidades compreendem os mais antigos estabelecimentos de hospedagem de uma região. Pela reduzida oferta de terrenos no centro das cidades e pelo alto custo de instalação em áreas de alta densidade populacional, os hotéis centrais são, normalmente, verticalizados.

“Os hotéis de centro de cidade, em virtude de sua localização, são capazes de atender às necessidades tanto dos que viajam a negócio quanto dos que viajam a lazer”²⁵. Conforme o autor, esses hotéis oferecem espaços flexíveis para festas e reuniões e pouca infraestrutura de lazer. Podem ser de luxo, de nível médio ou de negócio.

Atendendo, predominantemente, aos viajantes de negócio e participantes de convenções, esses hotéis apresentam maior taxa de ocupação durante a semana e menor taxa nos finais de semana.

Os resorts: localizam-se próximos a um atrativo específico. Mais do que qualquer outro empreendimento hoteleiro, sua localização é essencial para o

²³ ISMAIL, Ahmed. *Hospedagem: front office e governança*. São Paulo: Thomson, 2004, p.39.

²⁴ Idem.

²⁵ WALKER, John R. *Introdução à Hospitalidade*. Tradução Élcio de Gusmão Verçosa Filho. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2002, p.95.

ARTIGOS

seu sucesso. Sua capacidade de atrair hóspedes está justamente na habilidade de criar um espaço “fora do lugar”. Ao contrário de outros estabelecimentos, normalmente os *resorts* são construídos longe dos centros populacionais e das rotas de transporte²⁶.

Os *resorts* foram projetados a princípio para as classes alta e média alta, mas para Chow e Sparrowe²⁷ tanto os localizados em atrativos construídos quanto os localizados em atrativos naturais estão ganhando popularidade entre a classe média assalariada.

Os *resorts*, a exemplo dos *shopping centers* que possibilitam realizar compras diversas em um só lugar, criaram destinos para férias em um só lugar, onde o turista não precisa sair do complexo para realizar passeios, compras ou qualquer outra atividade. Apesar do crescente número de turistas que recebem, os *resorts* recorreram às convenções de negócios para conseguir demanda adicional e lucratividade para o ano todo, resolvendo assim o problema da sazonalidade.

Hotéis próximos a aeroportos: com o aumento das viagens de avião, principalmente depois do *boom* dos vôos econômicos, os hotéis de aeroporto vêm se tornando um segmento cada vez mais distinto, oferecendo serviços específicos aos viajantes, considerando que sua estada no hotel é muito curta. Esses hotéis normalmente possuem quartos menores e área comum relativamente reduzida. No entanto, Chow e Sparrowe²⁸ ressaltam que cada vez mais estes estabelecimentos estão reconhecendo a necessidade de alcançar novos mercados e iniciaram um processo de oferecer quartos, serviços de festas e áreas comuns.

²⁶ CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T. *Hospitalidade. Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

²⁷ Idem.

²⁸ Idem.

Clark e Chen²⁹, ao se referirem a este tipo de hotel, acentuam a vantagem que eles têm de evitar os deslocamentos da clientela para o centro da cidade, visto que eles oferecem serviços variados e que poupam o tempo dos participantes entre o aeroporto e os centros de conferência.

Conforme Ismail³⁰, “os hotéis de aeroporto comumente proporcionam serviço de transporte gratuito de e para o aeroporto, de modo que o uso do hotel se torne mais conveniente para o viajante”.

Hotéis suburbanos (estradas e rodovias): Assim como ocorreu com os estabelecimentos próximos a aeroportos, os hotéis de beira de estrada também surgiram com o desenvolvimento dos transportes e com a expansão da urbanização. Suas interligações proporcionaram o surgimento de muitos locais para o desenvolvimento de hotéis que atenderiam às necessidades de viajantes de lazer e negócios.

Atendendo a hóspedes que permanecem, em média, por uma noite, esses estabelecimentos são geralmente muito simples, oferecendo estacionamento descoberto gratuito e infraestrutura de lazer e negócios³¹.

Para Ismail³², “o tipo de localização suburbana talvez seja a mais comum. São geralmente considerados hotéis suburbanos os que não se classificam em nenhum dos outros tipos de localizações”.

Ainda para o autor, estes hotéis não estão localizados próximos às regiões centrais e nem de aeroportos e também não possuem nenhuma atração especial que os classifiquem como *resorts*. “São hotéis comuns, ao longo das grandes rodovias e próximos de pequenos centros empresariais, e

²⁹ CLARK, Alan; CHEN, Wei. *Hotelaria. Fundamentos teóricos e gestão*. Tradução Renata Christovão Bottino. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008, p.59.

³⁰ ISMAIL, Ahmed. *Hospedagem: front office e governança*. São Paulo: Thomson, 2004, p.42.

³¹ CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T. *Hospitalidade. Conceitos e Aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

³² ISMAIL, Ahmed. *Hospedagem: front office e governança*. São Paulo: Thomson, 2004, p.42-43.

ARTIGOS

freqüentemente se desenvolvem em cidades onde a compressão da demanda reduz a importância da localização do hotel”³³.

Portanto, após uma avaliação sobre a viabilidade, considerando fatores como o mercado, a demanda e a concorrência, é preciso determinar a adequação da localização escolhida à construção de um estabelecimento de hospedagem. É preciso também avaliar fatores como a distância da localização até os principais atrativos ou destinos de viagem, a possibilidade de expansão futura, e as questões relacionadas ao meio ambiente, que podem afetar o empreendimento. Ainda, sobre a localização, também é preciso fazer uma análise do entorno quanto à infraestrutura atual e futura.

As Cidades de Aquidauana e Anastácio

Segundo Joia³⁴, “Anastácio e Aquidauana possuem uma história de ocupação da área urbana de mais de 100 anos”. O povoamento das cidades teve origem em 1892.

A evolução histórica das cidades apresenta aspectos importantes como: a construção da estrada de ferro, na década de 1910; a ascensão da pecuária e a instalação do quartel do exército brasileiro, nos anos de 1940; a pavimentação da rodovia de acesso (BR 262), na década de 1970; e o crescimento das atividades turísticas, a partir de 1990, com destaque para o turismo de pesca³⁵.

O município de Aquidauana foi fundado em 15 de agosto de 1892. Segundo a toponímia Tupi-Guarani, Aquidauana significa “lugar das araras grandes” e, segundo a toponímia Guaycurus, Aquidauana significa “rio estreito”. Possui uma área de 16.958 km², ocupando áreas de planície (Pantanal) e de planalto (Serra de Maracajú)³⁶.

³³ Idem, p.43.

³⁴ JOIA, Paulo R. Bairros das Cidades de Anastácio e Aquidauana: Uma proposta de Divisão do Espaço Urbano. Revista Pantaneira. Aquidauana/MS, v. 2, n. 1, p. 27-31, jan/jun 2000, p.28.

³⁵ Idem.

³⁶ ROBBA, Cláudio. Aquidauana: ontem e hoje. Campo Grande: Tribunal de Justiça. 1992.

A instalação da estrada de ferro Noroeste do Brasil trouxe muitos imigrantes italianos, japoneses e turcos, que além da miscigenação cultural com a população local formada por paulistas, gaúchos, nordestinos, índios e paraguaios, contribuíram para a diversificação econômica da cidade. A criação da estrada de ferro facilitou a ligação com importantes centros industriais, trazendo desenvolvimento urbanístico para a cidade. As paradas do trem em Aquidauana forçavam a cidade a se adequar às necessidades dos visitantes e passageiros, por meio da instalação de uma infraestrutura capaz de suprir tal fluxo como a criação de hotéis, pousadas, restaurantes e mercados³⁷.

De acordo com Costa³⁸, o principal acesso à cidade de Aquidauana é feito pela BR 262 com ligação para Campo Grande, Miranda e Corumbá. Seu território também é cortado pela BR 419 com acesso a Nioaque e Jardim. Além da rodovia estadual MS 450, denominada “Estrada Ecológica”, que faz ligação com os distritos de Camisão e Piraputanga. A localização de Aquidauana é privilegiada em relação às outras principais cidades do estado de Mato Grosso do Sul, pois está distante: 139 km da capital do estado, Campo Grande; 222 km de Bonito; 497 km de Três Lagoas; 305 km de Corumbá; e 372 km de Dourados.

Devido à sua localização geográfica, a cidade é conhecida como “Portal do Pantanal”, pois serve como uma das portas de entrada para o Pantanal Sul³⁹, como é denominado o Pantanal localizado no Estado de Mato Grosso do Sul. A

³⁷ MADRUGA, Diego L.; NAEKAWA, Letícia Y.F.; SILVA, Ricardo V. Turismo no núcleo urbano de Aquidauana. 2007. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2007.

³⁸ COSTA, Laís H. M. A infraestrutura dos hotéis em Aquidauana e Anastácio: um enfoque ao atendimento das necessidades dos hóspedes. 2010. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2010.

³⁹ ARAÚJO, Ana P.; BASSINELLO, Patrícia Z.; BORGES, Luis T. C. A Organização do Espaço Turístico no Município de Aquidauana-MS: primeiros olhares. VII Seminário AMPTUR. UAM/ São Paulo: setembro 2010. Disponível em: <www.eventos.univerciencia.org/turismo/index.php/seminANPTUR/.../430> Acesso em: 28 maio 2011.

ARTIGOS

cidade possui uma posição privilegiada para a prática de diversas modalidades de turismo como o turismo rural, de pesca, científico, ecoturismo entre outros.

O município de Aquidauana apresenta um rico patrimônio natural, ligado à flora e fauna Pantaneira, histórico, característico do processo de povoamento da região, e cultural, associado à presença indígena no município e de paraguaios e gaúchos. Segundo Oliveira⁴⁰, o turismo também está colaborando para o fomento da economia, abrangendo os eventos, pousadas, hotéis, pesqueiros da região, assim como no setor de negócios.

Segundo dados do IBGE⁴¹, o município possuía uma população de 45.623 habitantes, sendo que 35.954 habitantes (78,81%) residiam na zona urbana e 9.669 habitantes (21,19%) residiam na zona rural. A zona rural do município é caracterizada pela presença de fazendas pantaneiras, distritos rurais, reservas indígenas, reservas naturais e assentamentos rurais.

O município possui uma boa infraestrutura urbana de serviços como saneamento básico, escolas, hospitais, bancos, hotéis e serviços de transporte. O aeroporto da cidade serve de pouso para aviões de pequeno porte, como o serviço de taxi aéreo, porém não é servido por linhas comerciais⁴².

No turismo, o município de Aquidauana se destaca pela beleza de seu quadro natural, tendo o Pantanal como pano de fundo, e por seu patrimônio histórico, artístico e cultural, sendo uma das cidades mais antigas do estado de Mato Grosso do Sul. O Pantanal é uma extensa área territorial, localizada na região Centro-Oeste do Brasil, e que se estende pela Bolívia e Paraguai, caracterizada por apresentar uma topografia plana, que permite o alagamento

⁴⁰ OLIVEIRA, Daniele de. Efeitos multiplicadores dos eventos turísticos na economia de Aquidauana/MS. 2009. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2009.

⁴¹ IBGE. CENSO 2010. Aquidauana. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=50. Acesso em: Maio de 2011.

⁴² OLIVEIRA, Daniele de. Efeitos multiplicadores dos eventos turísticos na economia de Aquidauana/MS. 2009. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2009.

periódico, formando inúmeras “baías”, como são chamadas as lagoas naturais, que constituem refúgios para uma fauna diversificada.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Aquidauana, os pontos turísticos na área urbana a serem visitados são: o Mercado Municipal, a Igreja Nossa Senhora Imaculada Conceição, o Museu de Arte Pantaneira, a Praça Afonso Pena (Praça dos Estudantes), o Parque Ecológico da Lagoa Comprida e a Ponte da Amizade.

De acordo com o inventário realizado pela Fundação de Turismo de Aquidauana⁴³, a maior quantidade de atrativos turísticos do município está localizada na área rural, a saber: Aldeia Limão Verde; Morro do Paxixi; Distrito de Camisão; Distrito de Piraputanga; Estrada Ecológica; Pousadas Pantaneiras; Clube do Laço Pantaneiro; Rio Aquidauana; e fazendas pantaneiras. Entre os eventos locais merecem destaques a Expoaqui, no mês de agosto, e o Festival Pantaneiro, no mês de novembro. Outro atrativo a ser destacado é o Trem do Pantanal, que percorre áreas do Pantanal de Miranda e Aquidauana, com viagens nos finais de semana partindo da capital do estado.

Segundo Joia⁴⁴, “a história de Anastácio começa como bairro da cidade de Aquidauana, conhecido como “Margem Esquerda”, depois como sede de distrito do município de Aquidauana, e finalmente como sede de município, quando se emancipou em 1964”.

A criação do município de Anastácio, de acordo com Horie e Oliveira (2008)⁴⁵, está intimamente relacionada com a chegada, em 1870, do marinheiro

⁴³ SILVA, Roberta M. Hotelaria em Aquidauana e Anastácio – MS: uma visão sobre administração de marketing. 2010. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2010.

⁴⁴ JOIA, Paulo R. Bairros das Cidades de Anastácio e Aquidauana: Uma proposta de Divisão do Espaço Urbano. Revista Pantaneira. Aquidauana/MS, v. 2, n. 1, p. 27-31, jan/jun 2000, p.28.

⁴⁵ HORIE, Tatiane T.; OLIVEIRA, Vanessa C. de. A hospitalidade, a cidade e o turismo: um estudo da hospitalidade pública na cidade de Anastácio. 2008. Trabalho de Graduação (Curso

ARTIGOS

italiano Vicente Anastácio, que veio em busca de presos políticos no Paraguai, e procurou terras mais próximas à rede fluvial, fixando-se assim na margem esquerda do Rio Aquidauana.

Esse imigrante italiano, em 1872, adquiriu a Fazenda Santa Maria, onde comercializava couro, secos e molhados etc., construindo seu comércio a Rua Porto Geral e dando origem ao povoamento principalmente de índios e italianos. “E como forma de homenagem a esse pioneiro, seu nome foi dado ao município, e no dia 8 de maio de 1965, foi instalado o Governo Municipal de Anastácio”⁴⁶.

Para Feitosa, Netto e Moura⁴⁷, a separação da margem esquerda (Anastácio) da margem direita (Aquidauana) aconteceu devido à chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, onde o centro comercial do vilarejo passou a se desenvolver na margem direita do rio, onde se situa a cidade de Aquidauana.

Anastácio é um dos 79 municípios que compõem o Estado de Mato Grosso do sul, e se localiza na Região Centro Oeste do Brasil, distante da capital 127 km, sendo a rodovia BR-262, que liga Campo Grande – Corumbá, o principal meio de acesso ao município e ao Pantanal sul-mato-grossense⁴⁸.

A população do município era de 23.846 habitantes, segundo dados do IBGE⁴⁹ para o ano de 2010, distribuídos em 2.949 km². A população urbana, em

de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2008.

⁴⁶ FEITOSA, Leonice S.; NETTO, Letícia S. B.; MOURA, Maxsuel P. de. Políticas Públicas para o desenvolvimento do turismo no município de Anastácio-MS. 2007. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2007, p.56.

⁴⁷ Idem.

⁴⁸ COSTA, Laís H. M. A infraestrutura dos hotéis em Aquidauana e Anastácio: um enfoque ao atendimento das necessidades dos hóspedes. 2010. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2010.

⁴⁹ IBGE. CENSO 2010. Anastácio. Disponível em: http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=50. Acesso em: Maio de 2011.

Anastácio, era de 19.681 habitantes (82,5% do total), enquanto que a população rural era de 4.165 habitantes (17,5% do total).

A economia do município caracteriza-se pela pecuária de corte e comércio. Para Horie e Oliveira⁵⁰, uma presença marcante da identidade cultural com relação à alimentação é a realização, no mês de maio, da Festa da Farinha, que visa à divulgação da mandioca tradicionalmente cultivada por imigrantes nordestinos na zona rural do município.

O município possui as infraestruturas urbanas básicas para atender aos turistas e à população local como restaurantes, hotéis, hospital e banco. A infraestrutura turística do município é composta por hospedagens urbanas, hospedagens rurais e hospedagem em pesqueiros⁵¹.

Segundo a Prefeitura Municipal de Anastácio⁵², os pontos turísticos a serem visitados no município são: a Prainha; os Casarios; a Casa da Farinha; a Unidade de Conservação Monumento Natural da Morraria de Anastácio (Morro do Chapéu, Morro Azul); a Ponte da Amizade; a Cachoeira São Manuel; o Museu Aberto Retirada da Laguna; e os Sítios Arqueológicos.

De acordo a Prefeitura Municipal⁵³, a atividade turística vem sendo planejada em Anastácio, onde várias unidades de conservação foram implantadas no município, aproveitando sua forte tendência para o turismo científico-cultural, o ecoturismo e o turismo de aventura.

⁵⁰ HORIE, Tatiane T.; OLIVEIRA, Vanessa C. de. A hospitalidade, a cidade e o turismo: um estudo da hospitalidade pública na cidade de Anastácio. 2008. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2008.

⁵¹ Idem.

⁵² PREFEITURA MUNICIPAL DE ANASTÁCIO. Nossa História. Disponível em: <http://www.anastacio.ms.gov.br/prefeitura-3-nossa-historia>. Acesso em: Abril de 2011.

⁵³ Idem.

ARTIGOS

Os meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio

Para a realização de uma pesquisa descritiva e quantitativa sobre os meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio, procurou-se identificar os estabelecimentos existentes nos sites da Prefeitura Municipal de Aquidauana⁵⁴, da Prefeitura Municipal de Anastácio⁵⁵, no site de busca Apontador e no inventário dos meios de hospedagens da cidade de Aquidauana, da Fundação de Turismo de Aquidauana⁵⁶. A partir do levantamento feito, obteve-se o universo dos estabelecimentos hoteleiros para as duas cidades. Foram aplicados questionários em treze meios de hospedagem localizados nas duas cidades, sendo nove deles nos estabelecimentos localizados na cidade de Aquidauana, pois um hotel localizado na área central da cidade encontrava-se fechado, e quatro questionários aplicados nos estabelecimentos localizados na cidade de Anastácio (**Tabela 1**).

Tabela 1. Situação dos Meios de Hospedagem pesquisados

<i>Situação</i>	<i>Estabelecimentos em Aquidauana</i>	<i>Estabelecimentos em Anastácio</i>	<i>Total</i>
Hotel Pesquisado	9	4	13
Hotel Não Pesquisado (recusa)	0	0	0
Hotel Fechado	1	0	1
TOTAL	10	4	14

⁵⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE AQUIDAUANA. In: A cidade. Disponível em: <http://www.aquidauana.ms.gov.br/>. Acesso em: Abril de 2011.

⁵⁵ PREFEITURA MUNICIPAL DE ANASTÁCIO. Censo. Disponível em: <http://www.anastacio.ms.gov.br/prefeitura-5-censo>. Acesso em Abril de 2011.

⁵⁶ MADRUGA, Diego L.; NAEKAWA, Leticia Y.F.; SILVA, Ricardo V. Turismo no núcleo urbano de Aquidauana. 2007. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2007.

De acordo com o **Quadro 1**, a pesquisa apontou que os meios de hospedagem das cidades de Aquidauana e Anastácio, foram construídos em épocas diferentes no decorrer do processo de construção das duas cidades. Os dados obtidos revelaram que dois empreendimentos tiveram sua construção anterior à década de 1960 e dois empreendimentos foram construídos somente quase duas décadas depois. A maioria deles, num total de cinco empreendimentos, foi construída no período que corresponde entre 1981 e 1990. Nota-se uma queda significativa nos períodos seguintes, com apenas dois empreendimentos construídos entre 1991 e 2000, e somente um empreendimento construído após o ano de 2001. Apenas um proprietário não soube responder em qual ano o hotel foi construído, pois muitos dos atuais proprietários adquiriram o empreendimento construído e em funcionamento.

<i>Meios de Hospedagem de Aquidauana</i>	<i>Localização</i>	<i>Ano de Fundação</i>	<i>Unidades Habitacionais</i>
Hotel Lord	centro	-	-
Hotel de Trânsito do Exército	bairro	-	7
Hotel Santa Izabel	centro	1960	20
Hotel Aquidauana Palace	centro	1975	30
Pousada Estação Figueira	bairro	1988	7
Escobar Hotel	centro	1989	14
Portal Pantaneiro Hotel	bairro	1989	28
Hotel Tropical	centro	1990	34
Hotel Pesqueiro Aquidauana	centro	1998	17
Hotel Beira Rio	centro	2009	27

ARTIGOS

Meios de Hospedagem de Anastácio	Localização	Ano de Fundação	Unidades Habitacionais
Hotel Spumoni	centro	1980	28
Hotel Pousada Aruanã	centro	1990	15
Fênix Plaza Hotel	bairro	2000	65
Pousada da Praia	centro	2009	9

Quadro 1. Meios de hospedagem das cidades de Aquidauana e Anastácio

A pesquisa mostrou que 100% dos meios de hospedagem localizados nas duas cidades são do tipo de construção horizontal. Observou-se que os empreendimentos seguem um padrão quanto ao tipo de construção, situando-se entre um ou dois pavimentos. Notou-se que dos treze hotéis pesquisados, seis deles foram construídos em dois pavimentos.

Quanto ao motivo da construção dos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio, observou-se que os proprietários já possuíam experiência no ramo e perceberam uma oportunidade de negócio, crescimento e desenvolvimento do setor nas duas cidades, devido ao grande fluxo de viajantes a negócio e turistas de pesca.

O Quadro 2 mostra que o principal motivo de escolha da localização para a instalação dos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio foi à disponibilidade do terreno pelo proprietário do empreendimento. Outros motivos apontados foram à existência de edificação, a localização próxima ao centro comercial e também a proximidade com algum atrativo turístico existente nas duas cidades. Verificou-se que quatro meios de hospedagem foram instalados em residências que foram adaptadas para este fim.

Espacialidade dos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio-MS

| Paulo Roberto Joia

| Adriana Carla de Araújo Caravassilakis

Motivo da Localização	Ocorrência	Porcentagem
Disponibilidade do terreno	7	53,8 %
Existência da edificação	3	23,0 %
Proximidade do centro	4	30,7 %
Proximidade de atrativo	3	23,0 %
Não respondeu	0	0,00 %

Quadro 2. Motivo da localização para a instalação do meio de hospedagem

Acredita-se que no decorrer do desenvolvimento urbano das duas cidades, e devido ao grande fluxo de turistas ocasionado pelo turismo de pesca, os empresários locais, que possuíam uma boa localização para a instalação de um estabelecimento hoteleiro, perceberam uma oportunidade de negócio, oferecendo hospedagem aos turistas.

Ao classificar a tipologia dos meios de hospedagem das duas cidades, constatou-se que onze empreendimentos são classificados como Hotel, e dois empreendimentos são classificados como Pousada.

Na classificação por categoria verificou-se que sete empreendimentos seriam classificados na categoria Hotel 1 Estrela (Escobar Hotel, Hotel Aquidauana Palace, Hotel Santa Izabel, Hotel Pesqueiro Aquidauana, Hotel de Trânsito Militar, Hotel Spumoni, Hotel Pousada Aruanã); três empreendimentos seriam classificados na categoria Hotel 2 Estrelas (Hotel Beira Rio, Hotel Portal Pantaneiro e Hotel Tropical); e apenas um estabelecimento seria classificado na categoria Hotel 3 Estrelas (Fênix Plaza Hotel). Não foram encontrados meios de hospedagem que poderiam ser classificados nas categorias Hotel 4 e 5 Estrelas. As duas pousadas pesquisadas seriam classificadas na categoria Pousada 1 Estrela (Pousada Estação Figueira e Pousada da Praia).

ARTIGOS

Durante as visitas aos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio, observou-se que os treze meios de hospedagem pesquisados apresentam características semelhantes quanto ao tipo de construção, visto que se caracterizam basicamente pela disposição horizontal de suas instalações, sendo que apenas seis empreendimentos possuem um segundo piso. Foi constatado que todos os meios de hospedagem são de pequeno porte, pois o número de unidades habitacionais varia de 7 a 65 UH's. São empreendimentos modestos e o tipo de hóspede é, na maioria, viajante a negócio, motivo da taxa de ocupação ser maior durante os dias de semana. Todos os estabelecimentos apresentam taxa de ocupação de 100%, quando acontecem eventos nas duas cidades.

Dentre os meios de hospedagem pesquisados nas cidades em estudo, doze estabelecimentos são empreendimentos independentes e apenas o Fênix Plaza Hotel de Anastácio, está vinculado à rede de hotéis Grupo Vale Verde. Somente o Hotel Portal Pantaneiro, em Aquidauana, e o Fênix Plaza Hotel, em Anastácio, são administrados por gerentes, os outros onze estabelecimentos são do tipo administração familiar. O Hotel Beira Rio e o Hotel Pousada Aruanã, de Aquidauana e Anastácio, respectivamente, pertencem a sociedade limitada, os outros dez meios de hospedagem são de propriedade individual. Apenas o Hotel de Trânsito Militar apresenta outra forma de propriedade que pertence ao Governo Federal (Exército Brasileiro).

Verificou-se que a maior parte do setor hoteleiro das duas cidades é constituída de pequenos empreendimentos familiares, administrados pela própria família e, nos empreendimentos mais simples, todas as funções são desempenhadas por seus membros. Somente nos hotéis familiares com maior número de unidades habitacionais encontrou-se a presença de funcionários.

A maioria dos meios de hospedagem dispõe de UH's do tipo Apartamento e apenas dois empreendimentos hoteleiros possuem UH's do tipo Suíte (Fênix Plaza Hotel e Portal Pantaneiro Hotel). Não foi encontrado nenhum

meio de hospedagem com UH do tipo Quarto, em virtude de todas as UH's dos estabelecimentos pesquisados, possuírem banheiro privativo, item que caracteriza UH do tipo Apartamento. Quanto à infraestrutura disponível, o Fênix Plaza Hotel é o único que dispõe de auditório, outros cinco empreendimentos dispõem de sala de reuniões, três estabelecimentos possuem espaço reservado para realização de eventos e apenas três estabelecimentos de hospedagem possuem uma área de lazer e entretenimento.

Sala para reuniões, auditórios, espaço para eventos e área de lazer e entretenimento aumentam a oferta de serviços e possibilitam a venda conjunta de eventos, refeições e diárias que se soma às fontes de receita, aumentando o faturamento do empreendimento. Porém a quantidade de UH's e os leitos disponíveis nos meios de hospedagem pesquisados impedem que todos os participantes do evento se hospedem no mesmo local da realização do evento.

Observamos que as áreas sociais enriquecem a experiência de hospedagem e muitas vezes são fatores determinantes na escolha do hotel pelo hóspede, principalmente no que diz respeito à extensão de sua estada.

Segundo Flores e Soares⁵⁷, o maior fluxo de turistas ocorre em épocas de eventos que ocorrem nas cidades tanto os com datas fixas quanto os que ocorrem esporadicamente. Entre os principais eventos com data fixa estão: Festa da Farinha, em Anastácio, no mês de maio; Expoaqui, em Aquidauana, no mês de agosto; e Festival Pantaneiro, em Aquidauana, no mês de outubro. Os eventos fixos e esporádicos provocam um aumento na demanda do setor hoteleiro de Aquidauana e Anastácio, deixando os meios de hospedagem com taxa de ocupação máxima durante a semana e no final de semana.

⁵⁷ FLORES, Ana Maria V.; SOARES, Cláudio A. de M. Turismo de Eventos: uma opção para Aquidauana. 2003. Trabalho de Graduação (Curso de Turismo). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campus de Aquidauana. Aquidauana-MS, 2003.

ARTIGOS

Os hoteleiros relataram que os eventos possibilitam um bom faturamento. Com este faturamento os hoteleiros poderão melhorar a qualidade de seus empreendimentos, mas para que isso ocorra é necessário que se aumente o número de eventos nas duas cidades. Isso se torna uma problemática pelo fato de que para aumentar o número de eventos é preciso uma infraestrutura hoteleira que dê suporte aos mesmos. A realidade no cenário atual da hotelaria das duas cidades é que os empreendimentos existentes poderão não suprir a necessidade de hospedagem para essa demanda de turistas, visto que as duas cidades têm capacidade de suporte de hospedagem para 281 pessoas, limitando eventos com pretensões para públicos maiores.

Todas essas características se devem ao perfil do hóspede que, de acordo com os hoteleiros, são de vendedores, representantes comerciais e empresários que não quer pagar muito por um quarto e cama limpos para passar uma ou duas noites em segurança. Esse perfil pouco exigente provoca de certa forma uma acomodação dos proprietários dos empreendimentos, fazendo com que a grande maioria deles não invista em seus estabelecimentos, suprindo simplesmente as necessidades mínimas exigidas por essa demanda.

Portanto a realidade dos serviços, equipamentos e instalações dos meios de hospedagem das cidades de Aquidauana e Anastácio condiz com a exigência de sua demanda, principalmente em relação ao valor das diárias cobradas pelos mesmos que varia de R\$ 30,00 a R\$ 120,00.

Este estudo mostrou que as necessidades básicas dos hóspedes nas cidades de Aquidauana e Anastácio vêm sendo supridas, de acordo com o nível de exigência dos mesmos (viajantes e turistas de pesca). Estes não são exigentes quanto aos serviços e a infraestrutura, buscando somente quarto e cama limpos para pernoite.

Organização espacial dos meios de hospedagem urbanos

Para a obtenção dos dados para a compreensão da organização espacial dos meios de hospedagem nas cidades de Anastácio e Aquidauana, foram investigados, durante o ano de 2011, 13 empreendimentos hoteleiros (09 em Aquidauana e 04 em Anastácio).

Em relação ao padrão espacial da localização dos empreendimentos hoteleiros nas cidades de Aquidauana e Anastácio, as conclusões obtidas com a pesquisa de campo são evidenciadas a partir da análise da organização espacial observada na **Figura 1**.

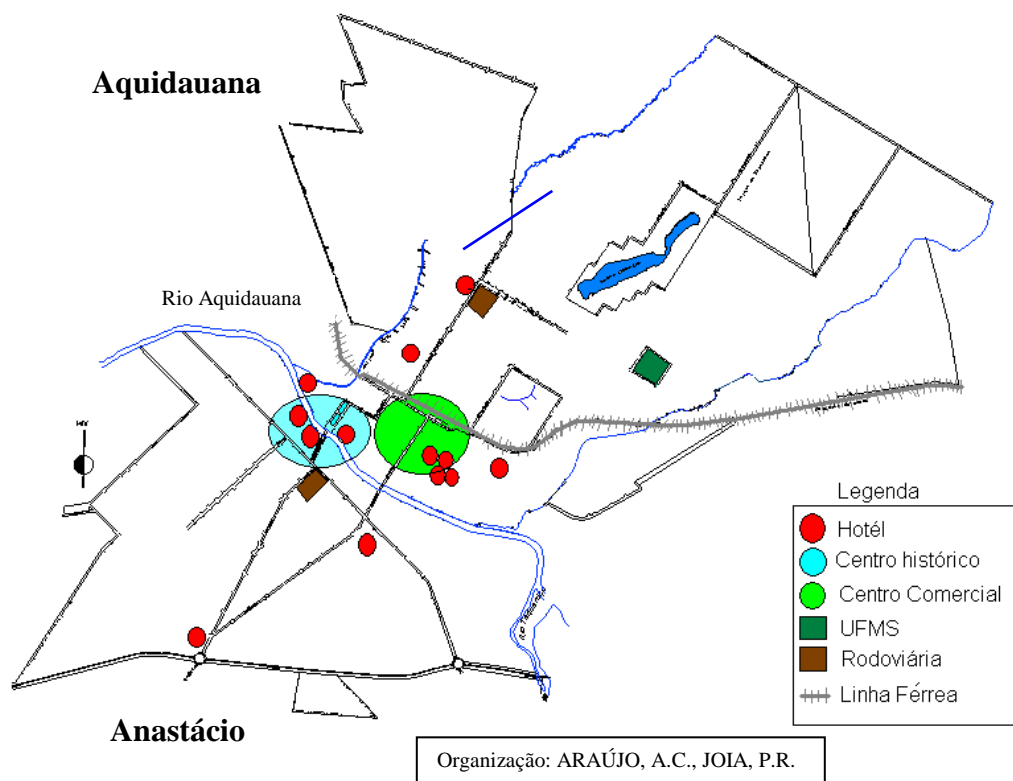


Figura 1. Organização espacial dos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio.

ARTIGOS

Fazendo-se uma análise dos hotéis identificados, observou-se que doze empreendimentos estavam localizados na área central das duas cidades e apenas um hotel estava localizado no subúrbio da cidade de Anastácio. Não foram identificados meios de hospedagem com padrão de localização *resort* e aeroporto.

Os meios de hospedagem identificados na área central de Aquidauana foram: Hotel Aquidauana Palace, Hotel Santa Izabel, Hotel Tropical, Escobar Hotel, Hotel Portal Pantaneiro, Hotel de Trânsito do Exército, Hotel Beira Rio, Hotel Pesqueiro Aquidauana e Pousada Estação Figueira. Na área central de Anastácio, foram identificados os seguintes hotéis: Hotel Spumoni, Hotel Pousada Aruanã e Pousada da Praia. No subúrbio da cidade de Anastácio foi identificado um hotel, o Fênix Plaza Hotel, pois está localizado próximo à rodovia de ligação com Campo Grande e com Corumbá.

Um outro padrão de localização dos meios de hospedagem nas cidades de Aquidauana e Anastácio pode ser identificado com os meios de hospedagem localizados próximos ao centro comercial, localizados próximos às vias de acesso, localizados próximos aos atrativos turísticos, e localizados próximos aos terminais viários. Entretanto, alguns meios de hospedagem podem enquadrar-se em mais de um padrão: localizados na área central e também próximos ao centro comercial; localizados na área central e também próximos às vias de acesso; localizados na área central e também próximos aos terminais viários; localizados na área central e também próximos aos atrativos turísticos.

Verificou-se que apenas dois hotéis da cidade de Anastácio se enquadram em todos os padrões de localização, pois além de estarem localizados na área central também estão próximos do centro comercial, próximos das vias de acesso e próximos dos atrativos turísticos da cidade.

Como já foi visto, a organização do espaço urbano das cidades estudadas está relacionada a períodos importantes de seus desenvolvimentos como a

construção da estrada de ferro, a ascensão da pecuária, a instalação do quartel do exército, a pavimentação da BR 262 e o crescimento das atividades turísticas. Através deste trabalho descobriu-se que a distribuição espacial dos meios de hospedagem das cidades de Aquidauana e Anastácio está relacionada com essa organização espacial.

Acredita-se que, devido a esses fatores, empresários locais perceberam uma oportunidade de instalar um estabelecimento de hospedagem, pois possuíam a vantagem de uma boa localização, próxima ao centro das cidades ou de atrativos turísticos, servida por infraestrutura urbana.

Considerações finais

Verificou-se que a organização espacial do setor hoteleiro das cidades de Aquidauana e Anastácio apresenta diferentes padrões de localização, relacionados com o processo histórico de evolução e urbanização das duas cidades. A pesquisa possibilitou descobrir que o motivo da construção, a localização e o porte dos meios de hospedagem estão relacionados com períodos importantes de desenvolvimento das cidades de Aquidauana e Anastácio como: a construção da estrada de ferro, na década de 1910, a instalação do quartel do exército, na década de 1940, a ascensão da pecuária, na década de 1950, a pavimentação da rodovia, nos anos 1970, e o crescimento das atividades turísticas, nos anos 1990.

Exercendo a função de centro comercial, as cidades de Aquidauana e Anastácio desenvolveram sua rede hoteleira na área central da cidade e, enquanto centro turístico, os empreendimentos hoteleiros deslocaram-se para próximo dos atrativos como, por exemplo, o desenvolvimento do turismo de

ARTIGOS

pesca que motivou a instalação de empreendimentos hoteleiros às margens do Rio Aquidauana.

Com relação à localização dos meios de hospedagem, foi constatado que a expansão das cidades motivou o afastamento dos meios de hospedagem das áreas centrais, devido ao encarecimento dos lotes e também à falta de espaço para ampliação destes empreendimentos. Um exemplo é o caso do hotel mais antigo da cidade, construído nos anos 1960, mas que devido à falta de espaço para ampliar suas instalações não acompanhou as exigências dos hóspedes em relação às ofertas de serviços como estacionamento e área de lazer. Essa característica limitou as oportunidades de expansão do empreendimento.

Por outro lado, os hotéis localizados distante do centro comercial possuem área disponível para futura ampliação de suas instalações. Características que ampliam as oportunidades de crescimento do empreendimento, tornando o hotel mais bem sucedido em vista de seus concorrentes.

É importante destacar que o processo de desenvolvimento da hotelaria nas cidades de Aquidauana e Anastácio está diretamente relacionado com a evolução do turismo, com destaque para os recentes acontecimentos como a implantação do Trem do Pantanal e a realização de eventos culturais como a Festa da Farinha, em Anastácio, e a Expoaqui e o Festival Pantaneiro, em Aquidauana.

Este estudo demonstrou que o setor hoteleiro das duas cidades pesquisadas atende tanto o fluxo da demanda de viajantes a negócios quanto de turistas, porém ficou constatado que, no turismo de eventos, a hotelaria das duas cidades não é capaz de suprir totalmente a necessidade de hospedagem para essa demanda, apelando para meios de hospedagem instalados em cidades vizinhas ou na zona rural do município como pousadas e hotéis fazendas.

Concluindo, a pesquisa mostrou que a organização espacial do setor hoteleiro das cidades de Aquidauana e Anastácio está relacionada ao processo de urbanização das mesmas e elucidou a importância da localização estratégica dos meios de hospedagem para o desenvolvimento da atividade turística nos municípios.

Como os municípios necessitam de uma articulação política para o desenvolvimento do turismo que envolva a administração pública municipal, os empresários e a população local, sugere-se à administração municipal das duas cidades: desenvolver um calendário de eventos compartilhado; melhorar as infraestruturas de apoio turístico como placas de sinalização e pavimentação das vias; divulgar e promover os meios de hospedagem; e favorecer a instalação de novos meios de hospedagem tanto na área urbana quanto na área rural.

Aos proprietários dos meios de hospedagem é sugerido: o cadastramento no CADASTUR do MTur/EMBRATUR; a filiação na ABIH; a associação na Associação Comercial de suas cidades; e a realização de parcerias com as agências de turismo local. Também é sugerido aos proprietários o preenchimento regular das FNRH e BOH para a geração de dados estatísticos concretos sobre a demanda de usuários da rede hoteleira das duas cidades. Outra sugestão aos proprietários é o investimento na divulgação dos empreendimentos em revistas de turismo, sites e blogs especializados em turismo e demais meios de comunicação, além de criarem o próprio site. Também é sugerido aos proprietários não se acomodarem com a atual demanda que recebem, mas arriscarem-se em alguns possíveis nichos como o ecoturismo e o turismo científico.

Os municípios de Aquidauana e Anastácio possuem hotéis rurais como: pesqueiros, pousadas e hotéis fazendas que já trabalham de forma organizada e

ARTIGOS

estão sendo bem sucedidos na recepção de turistas, portanto cabe aos proprietários dos meios de hospedagem urbanos destas cidades acompanharem a evolução dos novos segmentos e as exigências do mercado turístico nacional e se unirem e organizarem para mudar o cenário da hotelaria urbana de Aquidauana e Anastácio.

Recebido em 11.03.2015
Aprovado em 17.03.2015